



ENEM NAS AULAS DE GEOGRAFIA

Cristiano Silva da Rocha Diógenes¹
Francisca Valfisia da Silva²

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma experiência didática vivenciada na disciplina de Geografia, durante o período de afastamento das aulas presenciais. O trabalho considera que as aulas presenciais não podem ser substituídas por uma modalidade de educação à distância, no entanto, considera necessário fornecer aos estudantes, principalmente os alunos de 3º ano, meios de preparação para os exames seletivos (principalmente o ENEM). Além disso, considerando que o processo de ensino-aprendizagem está ligado aos aspectos socioemocionais e afetivos da aprendizagem, é necessário também alimentar esses vínculos durante o período da quarentena. Sendo assim, essa experiência propõe uma estratégia baseada em sequências didáticas de temáticas (de Geografia) que são cobradas no ENEM. A Sequência didática é composta por diferentes etapas e utiliza diferentes recursos tecnológicos para, de forma acessível, tentar abranger todos os alunos.

Palavras-Chave: Ensino de Geografia. Sequência Didática. TICs na Educação

Introdução

O presente trabalho visa apresentar a experiência vivenciada, durante o período de quarentena, no ensino de geografia nas turmas de terceira série da Escola Estadual de Educação Profissional Avelino Magalhães no município de Tabuleiro do Norte – CE.

Os alunos que estão terminando o ensino médio apresentam uma expectativa muito grande em relação ao ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), processos seletivos e angústias com o futuro. Nesse período, de afastamento das atividades escolares presenciais, muitos alunos

1 Professor de Geografia e Letras da Educação Básica do Estado do Ceará, Especialista em Ensino, Mestre e Doutor em Geografia.

2 Professor de Geografia da Educação Básica do Estado do Ceará, Especialista em Gestão Pedagógica da Escola Básica



SEMINÁRIO DoCEntes

começaram a ficar preocupados com a relação entre os conteúdos e a necessidade de sair-se bem nas provas seletivas (seja ENEM, seja vestibular). Assim sendo, surgiu a necessidade de adaptar as práticas escolares de sala de aula presencial para uma metodologia de ensino virtual.

Entendo que a aula presencial não pode ser substituída por encontros virtuais, mas compreendo também que a epidemia e a necessária quarentena acabam por nos demandar alternativas criativas. Por isso, o objetivo da atividade é transmitir os conteúdos necessários a realização dos processos seletivos de modo virtual sem, no entanto, transformar as aulas em “aulas de cursinhos preparatórios”.

Metodologia

Para alcançar esse objetivo, a metodologia encontrada foi a realização de uma sequência didática para cada conteúdo (que foi decidido coletivamente) além de lançar mão das tecnologias disponíveis e mais acessíveis aos alunos e fazer um levantamento dos conteúdos que mais foram cobrados nas provas do ENEM nos últimos anos. Assim seguimos os seguintes passos:

Inicialmente, Por meio de votação no *WhatsApp* os alunos elegeram a ordem dos temas a serem trabalhados. O tema mais votado primeiro e assim sucessivamente até conseguirmos trabalhar todos os temas selecionados.

Após foi realizada uma seleção de materiais (apostilas, textos, artigos científicos,) tanto sobre o assunto como de conceitos e temas específicos, salvá-los em PDF para disponibilização aos alunos. Na sequência, fiz uma seleção, no *Youtube*, de videoaulas curtas (estilo revisão) de conceitos específicos trabalhados naquele tema. Por exemplo: Para temática “Intervenções antrópicas no meio ambiente”, foram selecionados vídeos sobre: laterização, ilhas de calor, chuva ácida, assoreamento, lixiviação, arenização, desertificação, etc. Nessa seleção foram incluídos vídeos com saídas de campo e/ou demonstrações práticas dos problemas representados. A maioria dos vídeos selecionados não tem mais do que 3 minutos, já que vídeos muito longos não auxiliam na concentração.

Na continuação, criei uma atividade do *GOOGLE FORMS* com 10 questões sobre o tema selecionado, buscando selecionar questões contextualizadas mais similares as utilizadas no ENEM. Importante destacar que, conforme combinado com os alunos, a nota derivada dessa atividade não



SEMINÁRIO DoCEntes

está relacionada a quantidade de acerto e sim com a participação de todas as etapas (acessar os vídeos, ler o material, responder o formulário, debater no grupo de WhatsApp, etc.). O motivo de não vincular a nota do formulário a nota da atividade foi coibir as pescas e permitir ao estudante um processo de aprendizagem que fornecesse um instrumento de autoavaliação prático e real;

Depois da preparação de todo o material, foi criada uma atividade no Google Sala de Aula. Durante a realização da etapa dos vídeos e formulários, que durou uma semana, utilizamos o WhatsApp como fonte de debates e dúvidas. A atividade continha as seguintes instruções:

“Essa atividade está dividida em 3 etapas:

- Etapa 1 (opcional):

Nessa etapa você pode revisar o conteúdo, por meio do material de estudo disponibilizado, de vídeos explicativos e videoaulas. Todo esse material está em anexo ou com links para o youtube. Importante ressaltar que você só precisa revisar o que sentir necessário.

- Etapa 2 (obrigatória):

Nessa etapa você responderá o "Simulado de Geografia nº 1". Temas desse simulado: Meio Ambiente (Hidrografia); Poluição; Intervenção Antrópica no Meio Ambiente. Observação: Não pesque. Não precisa. A nota não será dada pelo nº de acertos, mas pela participação.

- Etapa 3 (opcional):

Após o prazo para realização da atividade, faremos a correção das questões (vídeo) que forem as mais votadas (será realizada uma votação no Classroom em outro tópico).

===

Todas as dúvidas, podem ser discutidas no WhatsApp. Lembrando apenas que, como corrigiremos algumas questões, a resposta poderá vir um pouco depois.

#FocoENEM

#AprovegeoENEM

#Justosmesmoadistancia

#ENEM2020”

Após a turma encerrar a atividade do formulário (período disponibilizado foi de uma semana) fiz a correção das mesmas e disponibilizei as notas para cada aluno (de forma individual) e os gráficos de erros e acertos das turmas para cada questão. Depois disso foram disponibilizadas videoaulas gravadas pelo professor e cada aluno acessou as aulas das questões que achou mais necessário se aprofundar.

Por fim, depois da disponibilização das vídeo aulas, durante o período de uma semana, foi feita uma enquete com os estudantes, no ambiente virtual, com perguntas voltadas para a autoavaliação, para que a atividade pudesse ser avaliada pelo professor.

SEMINÁRIO DoCEntes

Resultados e discussão

A atividade permitiu aos estudantes perceber o seu aprendizado com a atividade: A maioria dos alunos respondeu que assistiram os vídeos e as correções e que tinham compreendido o conteúdo (20%) ou aprendido bastante sobre o conteúdo (60%). Alguns (20%) ainda apontaram que precisariam estudar um pouco mais.

Além disso, a atividade permitiu, por meio dos gráficos, que o professor identificasse as principais dúvidas, nas questões que foram erradas mais vezes, inclusive identificando os itens que poderiam causar tais confusões. A análise desses gráficos foi feita antes da gravação das videoaulas o que possibilitou preparar aulas mais pontuais, corrigindo as questões de forma mais objetiva e revisando o que realmente precisava ser revisado.

A culminância da etapa da sequência didática se dá no WhatsApp onde, com dia e horário marcado, conversamos sobre a etapa, identificando algum problema, temas transversais que poderiam estar relacionados, outros vídeos que poderiam ajudar quem ainda estiver com dúvidas. Por fim, é combinado o início da próxima etapa.

Ao adotar essa metodologia verifiquei um maior interesse por parte dos alunos, uma participação quase que total (mais de 90% dos alunos responderam os formulários) inclusive nas discussões pelo WhatsApp. Também ressalto a experiência positiva por ter escolhido não pontuar as atividades por meio da nota obtida no formulário e sim pela participação. Essa escolha metodológica fez com que as “pescas” diminuíssem muito e isso tanto permitiu ao estudante ter uma melhor autoavaliação do seu próprio aprendizado como ao professor ter uma visão mais geral das virtudes e deficiências da turma em relação ao conteúdo.

Considerações finais

Por fim, é importante destacar que nesse período de distanciamento das atividades, muitas vezes, a relação professor-aluno pode ser esfriada. A distância, os vínculos afetivos, tão importantes para o processo ensino-aprendizagem podem ser prejudicados, por isso as discussões por meio do WhatsApp e Google Meet têm se mostrado muito importantes. Não é possível reproduzir as relações interpessoais a distância da mesma forma que durante as aulas presenciais, mas é



SEMINÁRIO DoCEntes

necessário, ao menos, manter os vínculos já criados durante os anos de convivência escolar.

Referências

KAERCHER, Nestor André. **Se a geografia é um pastel de vento o gato comeu a geografia crítica**. Porto Alegre: Evangraf, 2014.

RABELO, K.S.P; BORBA, O.F. **O estado da arte da pesquisa sobre Metodologias ativas no Ensino de Geografia**: As contribuições para uma Ressignificação do Ensino. Anais do 14º ENPEG- Encontro Nacional de Práticas de Ensino em Geografia: Políticas, trajetórias e linguagens. UNICAMP, Campinas. 2019. Disponível em:
< <https://ocs.ige.unicamp.br/ojs/anais14enpeg/article/download/3118/2981/> >. Acesso em: 05/06/2020.

REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; KAERCHER, Nestor André (Org.s). **Geografia**: práticas pedagógicas para o ensino médio. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SOARES, M. L. de A. **Reinventando o ensino da Geografia**. In: PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. de. Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 331-341.

Realização:



Parceria:

